



PIBID INFORMÁTICA: ATIVIDADES DIFERENCIADAS PARA CRIANÇAS E JOVENS

Ana Paula Mueller - anapmueller95@hotmail.com - UNISC

Jackson Artur Colombo Gass - jagass@mx2.unisc.br - UNISC

Joseane Cecilda Reis Werner - joseanewerner@mx2.unisc.br - UNISC

Patrícia Taline Simianer - ptaline@mx2.unisc.br - UNISC

As práticas docentes são muito importantes para a qualificação dos futuros professores, e quando se trata de educação é fundamental levar aos alunos conteúdos e atividades diferentes e atrativas.

Nesse caso a prática se torna a base da reconstrução teórica, dando sentido ao estudo e aprofundamento de seus pressupostos. A teoria, também, se distancia das meta-narrativas generalistas e inquestionáveis. Antes, se constitui em construtos que podem orientar a compreensão da prática, num processo intermediado por interpretações subjetivas e culturais, que resinifiquem a teoria para contextos específicos. (CUNHA, 2011, p.100-101).

O Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência – PIBID tem como objetivo inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, para favorecer oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes. O subprojeto de Informática, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, realiza atividades na Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, no turno da tarde, pelas acadêmicas Patricia Taline Simianer e Joseane Reis Werner com os alunos surdos. As atividades são especialmente planejadas para estes

alunos que possuem necessidades especiais para que compreendam os conteúdos e para os alunos ouvintes dos anos iniciais. Como exemplo das atividades desenvolvidas destaca-se a apresentação de vídeo de regras do laboratório de informática, aulas de explicação das partes do computador; cuidados que devemos ter ao navegar na internet com relação a sites que não são seguros para evitar o comprometimento do sistema da máquina com softwares que possam ser prejudiciais, cuidados com componentes do computador como mouses, teclados, monitores, gabinetes para que possam ser usados por outros alunos sem que tenham danos, atividades avaliativas do processo de aprendizagem dos alunos com questões e leitura de textos sobre a computação, além de atividades com jogos e softwares educativos que propiciam exercícios de raciocínio lógico. No turno da noite, os acadêmicos Ana Paula Mueller e Jackson Artur Colombo Gass realizam monitorias com os alunos do Ensino médio, nas quais ajudamos os grupos de alunos a definirem o tema do seu projeto que será apresentado para a turma no fim do ano letivo da escola e auxílios às atividades, de pesquisa, formatação de trabalhos, criação de slides e cuidados que devemos ter ao escrever um trabalho com questão de regras e erros de ortografia no seminário integrado. Os períodos em que não há atendimento às turmas, os bolsistas realizam organização e manutenção do laboratório de informática da escola. Também foi realizada uma atividade, com os alunos da oitava série, para que eles participem I Maratona Unisc de Computação. Foi ensinado a eles, o Scratch, linguagem de programação bem acessível por se utilizar de uma interface gráfica e que permite a criação de histórias animadas, jogos e outros programas interativos. A metodologia utilizada baseou-se em: Ensino de informática sem o uso do computador, aprendizagem através de sites educativos e softwares para ampliar o conhecimento obtido em sala de aula, às vezes a pedido da professora titular; auxílio em desenvolvimento de trabalhos escolares; desenvolver a tecnologia nas aulas. Segundo Castells (1999), “As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos.” Segundo Moran (1994), citado por Pachane (2003)

as tecnologias, dentro de um projeto pedagógico inovador, facilitam o processo de ensino-aprendizagem: sensibilizam para novos assuntos,

trazem informações novas, diminuem a rotina, nos ligam com o mundo, aumentam a interação, se comunicam facilmente com o aluno, porque trazem para a sala de aula as linguagens e meios de comunicação do dia-a-dia. Ainda desenvolvem as habilidades de pensamento, comunicação e estrutura lógica.

A partir das atividades realizadas foi possível levar aos alunos uma forma diferente de aprender informática, não trabalhando apenas no computador, mas também lendo textos e explicando a funcionalidade de cada parte do computador, além de possibilitar aos alunos a busca por conteúdos em sites seguros. Também é interessante frisar o diálogo entre os bolsistas e os supervisores do subprojeto da escola trocando experiências que já vivenciaram em sala de aula e trocando conhecimento, colaborando, assim, no planejamento das oficinas para um resultado satisfatório para a escola e bolsistas do projeto. Para os bolsistas PIBID do curso de Licenciatura em Computação esta oportunidade de contato com as rotinas escolares, realização de atividades com os alunos e contato com ambiente escolar é fundamental e extremamente enriquecedora, para adquirir experiência diante da sala de aula para uma futura prática docente experimentar formas diferentes de atuação e, também, de ver que nem tudo o que se aprende na teoria estudada se dá da mesma forma na prática, e assim resultando numa formação de professores mais qualificada, além de melhorar o ensino das escolas públicas.

PALAVRAS CHAVE: Aprendizagem; Computador; Professores; Sites Educativos; Licenciatura em Computação.